

Mídia-educação e a Formação de Professores em Nível Médio: a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro para o curso Normal

Sheila Alves da Conceição dos Santos Vivas ()*

Resumo: O presente trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre mídia-educação e a formação de profissionais da educação, com foco na formação inicial dos professores, expondo tentativas, avanços e retrocessos no curso de formação de professores, na modalidade Normal, de nível médio. Nesse trabalho apresento reflexões sobre as possíveis contribuições do currículo do curso Normal oferecido pela rede estadual de educação do Rio de Janeiro, na formação de professores letrados digitalmente e capazes de trabalhar com as novas tecnologias e com as novas mídias sociais. Para isso analiso os documentos oficiais que organizam a proposta curricular para o curso de formação de professores em nível médio, na modalidade Normal oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e a prática desenvolvida em uma escola da rede.

Palavras-chave: Mídia. Educação. Formação de professores.

Resumen: En este trabajo se pretende contribuir a la reflexión sobre las relaciones entre mídia y educación, centrándose en la formación inicial del profesorado, la exposición de los intentos, avances y retrocesos en el curso de formación de profesores, en el modo Normal. En este trabajo se presentan reflexiones sobre las posibles contribuciones del plan de estudios del curso Normal ofrecido por la red de educación del estado de Río de Janeiro, en la formación de maestros alfabetizados digitalmente y capaces de trabajar con las nuevas tecnologías y los nuevos medios. Para este análisis fueron utilizados los documentos oficiales que organizan la propuesta curricular para la formación de profesores de en el nivel secundario para el curso Normal ofrecido por la Secretaria de Educación de Río de Janeiro y la práctica desarrollada en una escuela de la red de ensino.

Palabras clave: Medios. Educación. Formación de profesores.

Introdução

As mídias são onipresentes. Elas afetam as percepções da sociedade e exercem influência na tomada de decisões individuais, contribuem na formação dos sujeitos e como uma “escola paralela” participam ativamente na construção da visão de mundo com forte incidência na formação da opinião pública.

(*) Supervisora educacional da FAETEC e professora de disciplinas pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela UFF e pós-graduada do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação da FAETERJ-Rio/FAETEC.

Parte-se do pressuposto de que nenhuma informação é neutra, que o recorte, a ênfase e o tempo destinado aos conteúdos veiculados nesses meios de comunicação se destinam a configurar e moldar a opinião e a visão de mundo das pessoas; considero ainda que os conteúdos implícitos em propagandas, músicas, filmes e outras mídias, de maneira geral, são difundidos de maneira massiva e em grande parte de forma oculta. Assim, urge pensar a educação para as mídias.

A principal maneira de garantir que a sociedade tenha condições de acessar as informações com lentes críticas e tratamento adequado das mensagens que a indústria midiática dissemina é garantindo que a escola, espaço destinado à formação dos sujeitos, seja por excelência um espaço formador de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de identificar o movimento manipulador dos grandes conglomerados de comunicação.

A escola, como espaço formador, não pode se limitar a transmitir saberes construídos socialmente, nem tão pouco a reproduzir a ordem social vigente. Para isso é necessário que os professores tenham condições de atuar em sua prática docente de modo a criar condições aos alunos de ler e interpretar os conteúdos veiculados amplamente nos meios de comunicação de massa. Ademais, possibilitar que, para além de consumidores de ideias e pontos de vista manipulados, estes se tornem sujeitos críticos capazes de analisar as informações de maneira reflexiva e transmitir sua opinião e ponto de vista, tornando-se também competentes produtores de informação. Isso por meio do uso das tecnologias disponíveis, fato que implica numa formação docente que capacite os professores a utilizar em sua prática pedagógica as mídias e as novas tecnologias.

É imprescindível que os professores tenham condições de promover o letramento digital entre seus alunos, criando a possibilidade do surgimento de uma geração de cidadãos com competência em analisar criticamente os conteúdos veiculados através dos meios de comunicação de massa, além de apropriar-se dos recursos tecnológicos como ferramentas de criação e divulgação de mensagens e conteúdos, tendo em vista o exercício da liberdade de opinião e expressão.

Assim sendo, considero que, para que a educação para as mídias seja trabalhada de forma eficaz desde a educação infantil é necessário investir mais do que na gestão escolar, em equipamentos ou mediadores tecnológicos. É preciso investir principalmente na formação inicial do professor da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, profissional que terá contato direto com os alunos ainda iniciando o processo de internalização das regras de convívio social. Essa necessidade de formação docente foi sinalizada na Declaração de Grünwald (1982), e sem avanços consideráveis mesmo após mais de três décadas de elaboração do documento. Ainda no início da década de 1980, temos a contribuição de Freire e Guimarães (2011), que diante de uma

realidade do país que dispunha de poucos recursos tecnológicos à disposição da educação dos brasileiros, discorreram de forma clara sobre as inúmeras possibilidades de educar com a mídia.

O presente trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre mídia-educação e a formação de profissionais da educação com foco na formação inicial dos professores, expondo tentativas, avanços e retrocessos no curso de formação de professores, na modalidade Normal, de nível médio. Nesse trabalho apresento reflexões sobre as possíveis contribuições do currículo do curso Normal oferecido pela rede estadual de educação do Rio de Janeiro, na formação de professores letrados digitalmente e capazes de trabalhar com as novas tecnologias e com as novas mídias sociais. Para isso analiso os documentos oficiais que organizam a proposta curricular para o curso de formação de professores em nível médio, na modalidade Normal oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e a prática desenvolvida em uma escola da rede.

Os meios de comunicação de massa na sociedade da informação

O avanço tecnológico tem propiciado um grande progresso em todas as áreas da vida social, com notório destaque na área da comunicação, trazendo grandes impactos na forma como nos relacionamos com o outro e com o mundo. Tal impacto pode ser observado através do fato dessa sociedade ser considerada a *sociedade da informação*. Os modernos meios de comunicação permitem que a sociedade tenha acesso às informações em tempo real de tudo que ocorre no mundo. No entanto, se por um lado sabemos que há um bombardeio de informações através dos canais de televisão, rádios, jornais, revistas e internet, por outro sabemos que essas informações não são neutras e tampouco carentes de intencionalidade. A informação é mediada pelos meios de comunicação que, como qualquer indústria, produz bens de consumo.

Sabe-se que a nossa sociedade apesar de democrática, é organizada por classes sociais em que os bens produzidos socialmente não são distribuídos igualmente. Assim como alimentos, roupas ou viagens, a informação também não é acessível igualmente a todas as pessoas. Assim como os demais bens de consumo, uma grande parte da população tem acesso apenas a uma informação de qualidade inferior, uma informação contaminada por ideais de uma classe que domina e atua de forma a manter essa dominação de uma classe sobre a outra de maneira velada.

Diante de tantos fatos que ocorrem cotidianamente, nota-se que há uma escolha criteriosa quanto ao conteúdo que será noticiado. O recorte e o tempo dedicado à matéria a ser veiculada nos dá pista do ponto de vista defendido pelo seu transmissor e deixa claro que tipo de pensamento deseja formar em seu público. Algumas notícias chegam a ganhar destaque na mídia com o único intuito de abafar e silenciar outras.

Os grandes conglomerados da comunicação atuam em seu mercado de forma a produzir e vender notícias, produtos, ideias, pontos de vista (seja através da música, do cinema, do rádio, da televisão ou da internet) que estejam de acordo com os seus interesses e como nos aponta Amaral (2002): “Se os meios de comunicação de massa não têm o monopólio da formulação ideológica, têm a hegemonia de sua difusão”. Mais do que um mero transmissor de informações, os meios de comunicação de massas possuem um papel de destaque na formação da personalidade, visto que modela e altera sensivelmente o ponto de vista dos sujeitos e a formação da opinião pública, tendo assim recursos favoráveis à formação do pensamento hegemônico. O que nos implica conceber uma opinião pública influenciada, manipulada, produzida por uma difusão de informações contaminadas com ideias tendenciosas.

Os meios de comunicação de massas não procedem mais à intermediação entre a Sociedade e o Estado. Entre a política e a cultura. Deixam de reportar para interferir no fato, e passam a ser o fato; não narram, invadem o andamento do fato em narração; não informam, formam opinião; não noticiam, opinam. São o novo espaço da polis, com pensamento próprio, com projeto próprio. (AMARAL, 2002, p. 83)

Para pensar o poder de influência da mídia, convém elucidar o que consideramos mídias. De acordo com Setton (2011):

Entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material como livros, CDs etc., a totalidade de conteúdos expressos nas revistas em quadrinhos, nas novelas, nos filmes ou na publicidade; ou seja, todo um campo da produção de cultura que chega até nós pela mediação das tecnologias, sejam elas as emissoras de TV, rádio ou internet. Uma produção de cultura realizada de maneira industrial – sistematicamente veiculada pelas instituições dos campos editorial, fonográfico, televisivo, radiofônico, cinematográfico e publicitário, possibilita a maior circulação de referências de estilos de vida, ideias e referências de comportamento. (SETTON, 2011, p. 7)

O poder da mídia consiste na maneira como difunde de forma atraente e convincente conceitos e valores de uma sociedade pautada no consumo. Uma mídia que é financiada e controlada pelo mesmo grupo que controla os rumos da política e da economia e que por esse motivo lhe servem dando subsídios para sua manutenção, ainda que isso implique em injustiça social, na forma de uma organização social que distribui de forma desigual a riqueza produzida coletivamente. Os meios de comunicação são meios de produção materiais e simbólicos e sendo assim, compreendemos que os tradicionais meios de comunicação de massa são aparelhos privados de hegemonia e como nos aponta Freire e Guimarães (2011, p. 32-33), ao refletirem sobre o poder das mídias, a grande questão é à “que” e a “quem” ela está servindo, pois, “enquanto monopólio de

um certo grupo de força, de poder, o risco que você tem, que a sociedade civil inteira tem, é o de ficar manipulada pelos interesses de quem detém o poder sobre esse meio de comunicação” .

As novas tecnologias estão presentes em todas as atividades práticas do cotidiano das pessoas, seja no mundo do trabalho ou do lazer. Observamos a necessidade das pessoas se adaptarem rapidamente a esses novos recursos para utilizarem desde os terminais de auto-atendimento das agências bancárias, como o uso de mensagens instantâneas através dos aparelhos de celular. Com o surgimento das novas mídias observamos uma mudança significativa na forma como as pessoas recebem e tratam as informações difundidas pelos meios de comunicação de massa. A expressão *novas mídias* são uma referência ao poder de difundir uma mensagem de forma descentralizada dos grandes meios de comunicação de massa, diante dos recursos tecnológicos disponíveis no mercado que possibilitam interatividade na comunicação.

As novas tecnologias devem ser consideradas, pois, em função de seu potencial de comunicação bidirecional entre indivíduos e grupos, escapando da difusão centralizada da informação massiva. Em todas as TIC's estariam embutidas as noções de interatividade e de descentralização da informação. (SETTON, 2011, p. 95)

As novas mídias representam uma ruptura no âmbito da formação e difusão da informação. As novas tecnologias na área da comunicação permitem a possibilidade de qualquer usuário ser um produtor e difusor de informação. Hoje é possível criar diferentes conteúdos para a web através de um pequeno aparelho de celular, na verdade os celulares se tornaram poderosos recursos tecnológicos que concentram múltiplas utilidades, oferecendo recursos com a mesma capacidade de computadores de alto desempenho através dos softwares cada dia mais sofisticados; e através das redes sociais, tão populares entre todas as camadas da esfera econômica da sociedade, é possível que tais conteúdos sejam amplamente divulgados.

As novas mídias fortaleceram os pressupostos de uma sociedade em rede, onde os indivíduos conectados são capazes de produzir notícias, divulgar eventos, produtos, ideias independentes das grandes indústrias de telecomunicações. Sem compromisso com a indústria midiática, esses sujeitos podem divulgar suas ideias, valores e pontos de vista que diferem do que a grande mídia divulga. Seu potencial de comunicação bidirecional que, além de promover interatividade e descentralização da informação massiva, permite aos sujeitos saírem da passividade de meros consumidores e se tornarem produtores de informação, com diferentes pontos de vista, recortes e ênfases. É a possibilidade de a sociedade intervir na agenda midiática e na regulação das demandas sociais. O consumidor das notícias pode interagir em tempo real com os produtores da

informação, ampliando o debate, trazendo novas informações ou contribuindo com outro ponto de vista sobre o fato noticiado.

Com o advento das tecnologias digitais tornou-se possível expressar opiniões e visões contra-hegemônicas por parte de cada cidadão que não se sente representado pelo que a grande mídia divulga.

Embora a maioria dos jovens utilize as redes sociais diariamente, observa-se que o uso é geralmente para entretenimento e comunicação pessoal, uma grande parte dos jovens ainda não utiliza essa ferramenta para exercer sua cidadania, reivindicar direitos e chamar a atenção das pessoas para o seu projeto. Ainda que tenham acesso às informações, permanecem alienados aos problemas sociais que o atingem cotidianamente sem qualquer iniciativa de mobilização, o que nos faz novamente refletir sobre o papel da educação escolar quanto à educação para as mídias.

Mídia-educação: o papel da escola diante dos meios de comunicação de massa

Desde a década de 1960 o termo “escola paralela” é atribuído aos meios de comunicação de massa (Freire e Guimarães, 2011, p.26), momento em que se percebe que os meios de comunicação exercem uma influência na formação dos sujeitos tão grande quanto ou maior que a escola. Nesse momento os recursos até então disponíveis no mercado estavam se consolidando, ganhando espaço e se popularizando entre a sociedade, o rádio e a televisão começavam a entrar nas casas das pessoas, mas ainda não se imaginava essas tecnologias nas escolas. Ainda assim seu poder na difusão de valores e na projeção de esquemas de percepções da realidade já eram considerados, as mídias começavam a fazer parte do cotidiano das pessoas.

Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados *dispositivos técnicos* de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social (político, ideológico...), mas também gerando novos modelos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, (...) (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1083-1084)

Setton (2011) também destaca, em seus estudos sobre o tema, o poder das mídias na formação dos sujeitos:

Primeiramente, as mídias devem ser vistas como agentes de socialização, isto é, possuem um papel educativo no mundo contemporâneo. Junto com a família, a religião e a escola (entre outras instituições), elas funcionam como instâncias transmissoras de valores, padrões e normas de comportamentos e também servem como referências identitárias. As mídias, então, são tão poderosas quanto seus companheiros de prática pedagógica, como a família e a escola, por exemplo. (SETTON, 2011, p. 08)

Expondo o caráter formativo e abrangente das mídias, passa-se a entender a necessidade da escola em aumentar a capacidade crítica dos alunos que estão sendo constantemente bombardeados com a ideologia dominante divulgada sutilmente através dos meios de comunicação de massa.

De acordo com Bévort e Belloni (2009) o conceito mídia-educação passou por constantes modificações. O primeiro movimento em torno de mídia-educação surgiu nos anos de 1950/1960, na Europa, Estados Unidos e Canadá, quando se observou a crescente importância que os meios de comunicação ganhavam na sociedade, surgindo uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos passados através dos meios de comunicação de massa, principalmente quando se constatou que as mídias voltadas para entretenimento exerciam de forma eficaz o seu papel comunicativo.

Observa-se que nesse primeiro momento, o conceito mídia-educação ainda muito insipiente, trazendo em si ideias confusas. As expressões *mídia-educação* e *educação para as mídias* aparecem em documentos internacionais a partir dos anos 1960, principalmente em documentos da UNESCO, e referiam-se de maneira geral, à capacidade dos meios de comunicação como meios de educação a distância. No entanto as mesmas expressões eram utilizadas para expressar a preocupação dos intelectuais quanto à influência cultural destas mídias, os riscos de manipulação e a consequente necessidade de desenvolver abordagens críticas. Tem-se em 1973 a primeira tentativa de conceituar a expressão mídia-educação.

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984 apud BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1086)

Como nos aponta Bévort e Belloni (loc. Cit.), nesse primeiro conceito há a distinção de duas dimensões de mídia-educação: *mídia-educação como objeto de estudo*, referindo-se à leitura crítica das mensagens midiáticas e *ferramenta pedagógica* referindo-se às ferramentas tecnológicas utilizadas no planejamento do professor para ensinar os conteúdos dos diferentes campos do conhecimento. Nessa distinção das dimensões de mídia-educação fica clara a ênfase em sua dimensão *objeto de estudo*.

Entende-se, a partir de então, por “mídia-educação”, a formação para a leitura crítica das mídias em geral, independentemente do suporte técnico (impresso, rádio, cinema, televisão). As finalidades concernem à formação das novas gerações para uma compreensão distanciada, analítica e crítica das mensagens midiáticas, tanto de seus

conteúdos quanto dos contextos políticos e econômicos de sua produção. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1086)

Em 1979, surge um novo conceito influenciado pelo tecnicismo estadunidense e pela euforia em modernizar os sistemas de ensino com equipamentos de alta tecnologia.

Todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis (...) e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, no seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias. (UNESCO, 1984 apud BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1086)

Mas é em janeiro de 1982 que a UNESCO dá um grande avanço na consolidação do conceito mídia-educação, a partir da Declaração de Grünwald, elaborada em um simpósio internacional, ocorrido em Grünwald, na Alemanha ocidental, representantes de 19 países assinaram a Declaração se comprometendo a incentivar a consolidação da educação para as mídias. A Declaração de Grünwald mesmo após mais de dezesseis anos continua sendo considerada atual diante das sugestões de práticas inovadoras na área de educação para as mídias – mesmo presa ao seu tempo e às condições materiais de sua época apresenta uma revolução no conceito de mídia-educação de uma forma que parece antever os recursos tecnológicos que estariam à disposição da sociedade em um futuro próximo.

A Declaração de Grünwald parte da importância crescente das mídias na sociedade, especialmente nas novas gerações, e enfatiza a necessidade de ações e políticas de mídia-educação como componente básico e condição *sine qua non* da formação para a cidadania. Mídia-educação é definida como uma formação para a compreensão crítica das mídias, as também se reconhece o papel potencial das mídias na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, pondo em evidência as potencialidades democráticas dos dispositivos técnicos de mídia. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1087)

Surge então um conceito de mídia-educação que desperta a possibilidade e a necessidade do uso das mídias para o exercício da cidadania, na medida em que os recursos disponíveis (TIC's – Tecnologias da Informação e da Comunicação) criaram condições de que todos os sujeitos tenham voz na sociedade e podem fazer uso dela para serem ouvidos. É a possibilidade de uma formação para a “apropriação e uso das mídias como *ferramenta*: pedagógica para o professor, de criação, expressão pessoal e participação política para todos os cidadãos” (Ibid., p. 1087).

Observando a questão do empoderamento que mídia-educação sugere a partir do conceito da Declaração de Grünwald, o documento atenta para a necessidade de preparação para o uso das mídias na educação para que as mídias como suporte servem para expressar uma idéia, uma opinião

ou ponto de vista, sendo assim, necessário que o usuário tenha algo para ser dito, para expressar através das ferramentas disponíveis. A Declaração chama a atenção para a necessidade dos sistemas de ensino se organizarem de forma a garantir mais do que uma apropriação criativa dos recursos disponíveis mas um letramento digital, uma alfabetização digital que permita ao sujeito ler e escrever digitalmente no sentido mais amplo da expressão. Dessa forma, dentre as propostas apresentadas pela Declaração há o desenvolvimento de *cursos de formação destinado aos educadores*, entendendo que é papel dos sistemas educacionais garantir condições adequadas para a formação de cidadãos críticos e reflexivos capazes de exercer sua cidadania através do uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Mídia-educação: perspectivas de letramento digital no curso de formação de professores em nível médio, na modalidade Normal oferecido pela SEEDUC-RJ

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) – LDBEN – lei 9.394/96, que organiza o sistema nacional de educação, em seu artigo 62, permite que a formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental seja oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Em 1999 a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação apresentou a Resolução CNE/CEB nº 2/99, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Tal documento define que a carga horária para o curso Normal em nível médio deve ser no mínimo 3.200 horas, permitindo que os sistemas de ensino distribuam essa carga horária em três ou quatro anos.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) passou por constantes modificações da organização do Curso Normal desde a Resolução CNE/CEB nº 2/99, passando pela experiência de ofertar o curso Normal em três e quatro anos. No ano de 2004 as escolas estaduais do Rio de Janeiro receberam a versão preliminar da Reorientação Curricular de 2006, pois até então o documento curricular datava de 1994, anterior a LDBEN (1996) e à Resolução CNE/CEB nº 2/99. Esse movimento de reorientação curricular reuniu educadores pesquisadores numa tentativa de diálogo com os docentes da rede para a elaboração de um documento que fosse incorporado à prática docente como algo produzido pelos próprios. A Reorientação Curricular apresentava no *Livro IV* as disciplinas de formação profissional das escolas normais em nível médio. Durante esse período foram apresentadas versões preliminares de orientações curriculares e alterações nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos.

Em 2010, o curso Normal em nível médio, oferecido pela SEEDUC-RJ teve alterações importantes e o curso voltou a ser organizado em três anos. Para fins deste trabalho foram analisadas as matrizes curriculares que vigoraram até 2012, quando o curso Normal em nível médio oferecido pela SEEDUC-RJ estava organizado em quatro anos e a atual matriz curricular que foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 06 de dezembro de 2012 e foi implementada em 2013, organizando o curso Normal em três anos com horário integral.

A matriz curricular que vigorou até 2012 para as turmas de 4º ano do curso Normal da SEEDUC-RJ apresentava os componentes curriculares organizados em Base Nacional Comum, Parte Diversificada e Formação Profissional, com um total de 4.800 horas / aulas. Convém atentar que na Parte Diversificada da matriz curricular havia a disciplina *Tempos para ênfase definida no PPP*, oferecidas no primeiro e quarto ano de formação, com 80 horas/ aulas anual. Essa disciplina era de caráter obrigatório, porém o seu conteúdo ficava a critério de cada unidade escolar, pois era a equipe escolar que definia quais conteúdos seriam ofertados com base na proposta evidenciada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, documento que deve ser elaborado com a participação de toda a comunidade escolar.

A atual matriz curricular para o curso Normal em nível médio apresenta os componentes curriculares organizados em Base Nacional Comum, Parte Diversificada, Formação Profissional e Práticas, com um total de 5.200 horas / aulas, distribuídos em três anos com horário integral. Comparando-a com a matriz curricular anterior, observamos que na Parte Diversificada a disciplina *Tempos para ênfase no PPP* permaneceu com a mesma carga horária de 80 horas/ aulas anuais, oferecidas no primeiro e no terceiro ano de formação. No entanto, elas agora não oferecem os conteúdos definidos pelas escolas, como na matriz anterior. No primeiro ano de formação a disciplina recebe o nome de *Integração das Mídias e Novas Tecnologias (IMNT)* e no terceiro ano de formação chama-se *Libras*. Ambas com conteúdo definido e apresentado no documento chamado Currículo Mínimo (2013).

O Currículo Mínimo é um documento elaborado pela SEEDUC-RJ por meio de “equipes disciplinares de professores da rede estadual, coordenadas por professores doutores de diversas universidades públicas do Rio de Janeiro, a partir de um convênio com a fundação CECIERJ” (2013, p.2). Ele teve uma versão preliminar em 2012 e sua versão definitiva foi implementada através da Resolução SEEDUC nº 4.866 de 2013 que vigora até a presente data.

Integração das Mídias e Novas Tecnologias: a proposta curricular e a realidade em uma escola da SEEDUC-RJ

A disciplina Integração das Mídias e Novas Tecnologias (IMNT) faz parte do currículo do curso Normal das escolas estaduais do Rio de Janeiro desde o ano letivo de 2013, quando o curso Normal voltou a ser organizado em três anos letivos. Ou seja, trata-se de uma experiência recente de implementação de uma educação para as mídias, voltadas para a formação inicial de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Antes de falarmos propriamente da disciplina IMNT, convém nos reportarmos ao principal documento utilizado como referencial para a elaboração do Currículo Mínimo da SEEDUC, a Resolução CNE/CEB nº 2/99 e suas implicações diante do nosso entendimento de educação para as mídias.

A Resolução CNE/CEB nº 2/99, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Além de apresentar relevantes contribuições acerca da educação de jovens e adultos, da educação indígena e da educação especial, a Resolução apresenta no inciso V do artigo 2º uma contribuição com a formação docente para uma educação midiática ao abordar as linguagens tecnológicas e relacioná-las à democratização do acesso às informações, valores e conhecimentos produzidos.

Art. 2º Nos diversos sistemas de ensino, as propostas pedagógicas das escolas de formação de docentes, inspiradas nos princípios éticos, políticos e estéticos, já declarados em Pareceres e Resoluções da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, deverão preparar professores capazes de: (...)V - utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos. (Inciso V do Art. 2º da Resolução CNE/CEB nº2/99. Grifo nosso)

Ainda que de forma discreta a Resolução CNE/CEB nº 2/99 aponta para a necessidade da formação do professor da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, contemple uma formação que permita ao professor trabalhar utilizando a linguagem tecnológica.

Partimos do pressuposto de que a tecnologia já é utilizada no cotidiano escolar; entretanto, consideramos a necessidade de ampliar as potencialidades de seus diferentes meios. Compreendemos que o trabalho desenvolvido com o uso das tecnologias pode representar uma mudança qualitativa no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, dentro da realidade em que cada um está inserido, podemos utilizar as TIC como ferramenta educacional, possibilitando a interação entre diversas disciplinas, aparentemente distintas umas das outras. Este processo pode complementar, ampliar ou aperfeiçoar a formulação de um saber crítico reflexivo. (2013, p. 4. Grifo nosso)

Ainda na apresentação da disciplina, o documento já define seu conceito de mídias e novas tecnologias para a formação do professor, onde de maneira geral o limita à sua dimensão *ferramenta* dificultando que a educação para as mídias aconteça de forma plena. Como vimos no decorrer desse trabalho, educação para as mídias apresenta duas dimensões: objeto de estudo, onde se analisa o conteúdo midiático divulgado amplamente na sociedade da informação; e ferramenta, na qual entendemos que, a partir das novas tecnologias que permitem a interatividade entre o comunicador e o receptor das informações, há a possibilidade de que os sujeitos exerçam sua cidadania através das novas mídias, que lhe dão condições de ter voz na sociedade e sair da posição de mero consumidor de informações e passe ao patamar de produtor de informação e conteúdo cultural.

Este Currículo Mínimo, voltado para as Novas Tecnologias no Curso Normal, além de tudo o que já mencionamos, considera o avanço das ferramentas pedagógicas em contexto educacional. Dessa maneira, as tecnologias que estão ao nosso alcance devem ser tratadas como instrumentos excelentes para promover o aprendizado de forma contextualizada, criativa e eficiente. Para isso, faz-se necessário que o professor lide bem com tais recursos, a fim de promover aulas mais atrativas para os seus alunos, em que exista interação, imagens, sons, vídeos, fotografias, mensagens, jogos, programas, dentre outros. É evidente que o uso desses recursos deve estar muito bem organizado e planejado. (Ibid., p. 4)

Fica clara na apresentação do documento a intencionalidade da proposta do Currículo Mínimo (2013): instrumentalizar seus alunos de modo que se tornem competentes para criarem aulas atrativas através das novas tecnologias hoje disponíveis à sociedade de modo geral. No entanto um olhar mais atento pode ver outras possibilidades de prática pedagógica diante da disciplina ao analisar os conteúdos bimestrais apresentados nos documentos Currículo Mínimo (2013) e Orientações Pedagógicas, ambos disponíveis no site *Conexão* da SEEDUC-RJ.

De acordo com o observado nos documentos supracitados, a disciplina IMNT está organizada em quatro bimestres. O primeiro bimestre apresenta como eixo temático *As mídias e as tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade, na vida e na escola*. Com foco nos meios de comunicação: Rádio / TV / Vídeo / Fotografia / Internet. Tem, entre outros, o objetivo de refletir sobre a influência do uso das tecnologias disponíveis na sociedade, na vida e na escola; analisar o poder persuasivo das TIC na formação do indivíduo; compreender a necessidade de atualização contínua para desenvolver competências que possibilitem um trabalho inovador com as TIC; identificar as diferentes possibilidades de veiculação das informações nas diversas mídias e explorar os recursos multimidiáticos e a internet na prática docente.

No segundo bimestre o eixo temático é *Práticas Pedagógicas e Mídias Digitais* com foco em jogos e programas educativos, entre as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o bimestre são conhecer as diferentes linguagens midiáticas que favorecem a prática educativa; apresentar possibilidades de exploração das diversas ferramentas tecnológicas como suporte a atividades pedagógicas e estimular a utilização de mídias educativas para a construção de atividades motivadoras.

No terceiro bimestre o eixo temático é *Internet, Comunicação e Aprendizado* com foco em blog e redes sociais. Entre os objetivos propostos para o bimestre está a utilização da internet e das redes sociais de maneira crítica e reflexiva; analisar as contribuições que a internet proporciona ao aprendizado e à comunicação em geral, considerando o seu uso responsável; reconhecer a relação ética que deve existir na comunicação entre os usuários da internet e os recursos de que ela dispõe e diferenciar os diversos tipos e funções de redes sociais.

No quarto e último bimestre o eixo temático é *Educação Contemporânea* com foco em educação à distância (EAD), em que os objetivos são: caracterizar as modalidades de educação à distância, identificando as possibilidades do uso das TICs; conhecer as diversas funcionalidades dos ambientes virtuais de aprendizagem para desmistificar a educação a distância; perceber a importância do ciberespaço como dispositivo de construção do conhecimento e de colaboração na internet e identificar sítios de pesquisa confiáveis, adequados às situações educativas e do cotidiano.

Em *Orientações Pedagógicas*, documento disponível no site da SEEDUC-RJ apenas para docentes, há sugestão de aulas para cada bimestre com descrição de atividades pertinentes, além de sugestões de livros, vídeos, textos e sites. Entre as sugestões de aulas e atividades, destaco a sugestão 3 do primeiro bimestre, cujo objetivo é que o aluno seja capaz de *reconhecer o poder persuasivo das mídias*, onde através de um trabalho desenvolvido a partir de um vídeo e um livro, o aluno poderá aprender a “avaliar o que as propagandas querem vender, descobrir quais são os valores, as atitudes e os comportamentos vendidos pelos comerciais e o professor ainda poderá desafiar os alunos a passar de consumidores a produtores de ficção”.¹

Destaco ainda a sugestão 4 do terceiro bimestre, cuja atividade consiste em elaborar uma apresentação (slides, vídeos, som, etc.) sobre um dos temas das cartilhas produzidas pelos grupos sobre segurança na internet e depois, reunir tudo em um blog a fim de divulgar o trabalho realizado. No quarto bimestre onde o foco é a educação a distância há a sugestão de que os alunos visitem um pólo de EAD, discutam os pontos positivos e negativos dessa modalidade de ensino, acessem uma

¹ Orientações Pedagógicas, disponível apenas para docentes em www.conexãoescola.rj.gov.br.

plataforma moodle da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para conhecer um ambiente virtual de aprendizagem, além de oferecer artigos de revistas sobre o assunto. Para o segundo bimestre há a sugestão de criação de objetivos para planos de aula com o uso de jogos pedagógicos visando a aprendizagem de conteúdos escolares.

Diante do exposto, e lembrando que hoje os recursos tecnológicos que se fazem necessários para a execução da proposta do Currículo Mínimo/Orientações Pedagógicas estão facilmente à disposição dos alunos, não sendo imprescindível a existência de um laboratório de informática na escola com equipamentos de alta tecnologia, já é possível refletir sobre a possibilidade de realizar um trabalho de educação para as mídias partindo da mídia-educação como objeto de estudo e como ferramenta. No caso específico do curso de formação de professores, isso pode possibilitar a formação de um educador capaz de ajudar na formação de sujeitos letrados digitalmente que poderão exercer sua cidadania de forma plena através de uma educação para as mídias.

Para compreender melhor a contribuição de IMNT ao longo desses quase quatro anos de existência da disciplina, e como ela está se consolidando, realizamos uma pesquisa de campo que visa analisar como a disciplina IMNT tem acontecido na prática dentro das escolas.

A pesquisa foi realizada no Instituto de Educação Professor Carlos Camacho (IEPCC), que funciona no CIEP 128, localizado no centro da cidade de Magé, município da Baixada Fluminense, região Metropolitana do Rio de Janeiro. O IEPCC possui, no ano letivo de 2016, doze turmas de curso Normal, sendo cinco turmas de primeiro ano, quatro turmas de segundo ano e três turmas de terceiro ano, cada turma possui aproximadamente quarenta alunos, o que resulta em cerca 480 alunos matriculados, a grande maioria das turmas é formada por alunas, a procura do curso por jovens do sexo masculino é insignificante.

Todas as vezes que visitei o IEPCC fui muito bem recebida por todos os funcionários. O ambiente é acolhedor. E a possibilidade de realizar a pesquisa na unidade foi muito bem aceita por todos, sem objeção de nenhum funcionário, seja administrativo ou pedagógico. Tive a oportunidade de conversar com a orientadora pedagógica responsável pelo curso Normal na escola e pude elucidar algumas questões sobre a pesquisa. De acordo com as informações colhidas através da conversa com a orientadora pedagógica, o IEPCC atende alunos de diferentes bairros da cidade, uns mais próximos ao Centro, onde está localizado o Instituto e outros mais afastados, fazendo parte de outros distritos do município, embora exista outra escola estadual no município que oferece o curso Normal em nível médio.

Ainda de acordo com a orientadora, e também observado por mim durante os momentos que estive nos espaços do IEPCC, a maioria dos alunos possui um perfil socioeconômico próximo ao

perfil da maioria das famílias que residem na cidade, conclusão tomada a partir dos aparelhos de celular que os alunos possuem, o lanche que estes levam para a escola, mesmo havendo merenda escolar gratuita, além do fato de utilizarem o uniforme de gala do curso Normal, que é caro, visto que é personalizado e feito sob encomenda em uma loja de confecção da cidade. A orientadora pedagógica considera que grande parte dos alunos matriculados no curso Normal por causa dos pais que desejam que seus filhos ao concluírem o ensino médio tenham uma profissão e o município não oferece outro curso profissionalizante em nível médio gratuito.

A disciplina IMNT é chamada apenas de *Mídias*, tanto pelos alunos quanto pelos profissionais que lá atuam. Notei quando a orientadora pedagógica se referiu a “*Mídias*” dizendo que ela não poderia nem ser chamada de disciplina, seria um componente curricular. No entanto, acho necessário informar que nos documentos oficiais da SEEDUC-RJ *Integração das Mídias e Novas Tecnologias* é classificada como componente curricular da mesma forma que é Língua Portuguesa, Matemática, História e demais disciplinas da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada do currículo e as disciplinas de Formação Profissional.

Essa colocação foi para mim o primeiro indício do que encontraríamos nessa investigação: uma disciplina que ainda não tem uma identidade.

Como a grade curricular apresenta IMNT apenas no primeiro ano de formação, e o IEPCC possui cinco turmas de primeiro ano CN (Curso Normal), há duas professoras lecionando a disciplina. Tive a oportunidade de conversar com uma das professoras que lecionam IMNT na Unidade. A conversa foi na biblioteca da escola, onde a professora estava lecionando a disciplina com uma de suas turmas de primeiro ano, dessa forma foi possível também observar um pouco da aula ministrada nesse dia. A professora foi muito receptiva e me atendeu prontamente, mesmo não tendo sido avisada antecipadamente sobre a pesquisa.

Assim que iniciamos nossa conversa a professora deixou claro que não gostava da disciplina e que para ela a mesma era desnecessária e poderia ser substituída por uma disciplina da Base Nacional Comum. Inclusive a professora relatou que durante as aulas de IMNT realizou diversos projetos, porém o único que se relaciona diretamente com a disciplina foi o *áudios-histórias* onde os alunos gravaram áudios com histórias infantis, criando todo o ambiente sonoro. As demais atividades mencionadas foram horta, aulas de língua portuguesa com ditado ortográfico, não fazem relação com a disciplina e foram planejadas e executadas pela professora diante da necessidade que a mesma observou em seus alunos. A professora é formada em História e Psicologia e disse ter sido escolhida para lecionar a disciplina IMNT diante da necessidade de completar sua carga horária e esta seria a disciplina que precisava de professor. A professora atua no curso Normal há oito anos e

este é o segundo ano consecutivo que ministra a disciplina IMNT, a mesma apresentou o *Currículo Mínimo* da disciplina IMNT que se encontrava dentro do seu Diário de Classe.

Ao adentrar o espaço da sala de aula pude ver a “horta” na janela da sala e constatar a veracidade das informações da professora através das falas dos alunos. Conversei com 60 alunos do primeiro ano, alunos de ambas professoras que lecionam a disciplina nessa escola. Os relatos foram muito coesos. Fica clara como a disciplina não tem se efetivado na prática.

Considerações finais

Ao iniciar o presente trabalho tínhamos a hipótese de que a disciplina IMNT era uma boa tentativa de implementação de uma educação para as mídias na formação inicial dos professores em nível médio, pois a disciplina tem o seu viés teórico de reflexão aliado a um viés instrumental. Nos deparamos com a necessidade de observar na prática como a disciplina tem sido trabalhada no interior das escolas. Contudo, verificamos que na escola pesquisada a disciplina não apresenta um caráter instrumental e tampouco teórico e reflexivo. Ela pouco ou nada tem contribuído com a formação dos alunos dessa escola.

Ao tentar explicitar a necessidade de avançarmos na proposta de IMNT criando estratégias para formarmos alunos que tenham condições de sair da posição de meros consumidores de informação, dando a eles condições de refletirem sobre o conteúdo veiculado e, se apropriando das ferramentas tecnológicas disponíveis, se tornarem comunicadores de suas ideias e pontos de vista, encontramos na realidade uma disciplina que ainda não possui uma identidade na comunidade escolar. Os professores, que não possuem especialização na área, têm encontrado dificuldades em alcançar os objetivos propostos para a disciplina.

Diante do exposto, fica clara a necessidade de investimento na formação em serviço dos professores que ministram IMNT, visto que a disciplina é nova e ainda não possui um objeto de estudo bem definido entre a comunidade escolar. Faz-se necessário um esforço da equipe técnico-administrativa da escola em criar condições de que a disciplina saia do papel e ganhe forma dentro do espaço escolar para que a educação para as mídias seja uma realidade no contexto educacional do curso de formação de professores em nível médio oferecido pela SEEDUC-RJ. Cabe aqui observar que a pesquisa foi realizada em uma escola da rede, com o objetivo de ilustrar a prática de sala de aula da disciplina, detendo, pois, expressivos limites para eventuais generalizações.

Referências

- AMARAL, Roberto. “Imprensa e controle da opinião pública (informação e representação no mundo globalizado)”. In: *Imprensa e poder*, Luiz Gonzaga Motta (org.). Brasília: EdUnB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. “Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas” In: *Educação & sociedade*: Campinas, Vol. 30 n. 109, set./dez. 2009.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal*. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº2, de 19 de abril de 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MORAES, Dênis de. *A batalha da mídia: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.
- SEEDUC-RJ. *Currículo Mínimo 2013*. Disponível em: <http://conexoescola.rj.gov.br/curriculo-basico/parte-diversificada>
- _____. *Resolução SEEDUC nº 4.866 de 14 de fevereiro de 2013*. Disponível em: <http://mminerva.blogspot.com.br/2013/02/resolucao-seeduc-n-4866-de-14-de.html>
- SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011.
- UNESCO. *Declaração de Grünwald sobre educação para a mídia*. Grünwald/Alemanha, 1982.

Recebido em: 29/11/2016.

Aceito em: 9/12/2016.